



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 11 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO CAPA CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Linhas Cruzadas OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Thomaz define prioridades, mas vê dificuldades ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Produção no AM mostra reflexo da crise ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Panamá NEGÓCIOS E SERVIÇOS	6
A CRITICA CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA CAPA	7
A CRITICA CAPA CAPA	8
A CRITICA Divulgação e diálogo TEMA DO DIA	9
A CRITICA Divulgação e diálogo (continuação) TEMA DO DIA	10
A CRITICA OS DESAFIOS DO SUPERINTENDENTE OPINIÃO	11
A CRITICA Sim & Não OPINIÃO	12
A CRITICA Sobe e desce OPINIÃO	13
A CRITICA Esvaziamento da Suframa ECONOMIA	14
A CRITICA Produção no AM cai 3,0% ECONOMIA	15
A CRITICA Comércio desanimado e confiança reduzida ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA CAPA	17
AMAZONAS EM TEMPO CAPA CAPA	18
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	19

AMAZONAS EM TEMPO	
Contexto	20
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO	
Região Metropolitana será prioridade para Suframa	21
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Omar 'pressiona' governo por competitividade do PIM	22
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Omar 'pressiona' governo por competitividade do PIM (continuação)	23
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Indústria Local cresce 8%	24
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Start' para retomada da Zona Franca do comércio	25
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA	26
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAPA	27
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Governos do AM e RR cobram medidas para a ZFM e ministro se mostra apático	28
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Produção industrial tem 2ª queda consecutiva	29
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Zenaldo Mota	30
PLUS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
AVISO DE LICITAÇÃO	31
ECONOMIA	
JORNAL AGORA	
Superintendente quer apiar incentivos para o interior	32
POLITICA	

CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA

CARTA ABERTA Em defesa da Zona Franca

São muitas as dificuldades e os embaraços que atualmente atingem a SUFRAMA, tanto pela contínua perda de importância, em face da impossibilidade de investir na Amazônia Ocidental os recursos que arrecada no setor produtivo (Indústria e Comércio), como pelo engessamento em que se encontra para tomar decisões ou combater situações que prejudicam o perfeito funcionamento do modelo econômico implantado.

O órgão não podendo investir na região perde sua principal função de indutor do desenvolvimento. São frustrantes para nós as promessas de apoio do Governo Federal, pois só geram expectativas que não são cumpridas.

A SUFRAMA, que deveria atuar no planejamento, patrocínio e execução de programas e investimentos para oportunizar e alavancar o desenvolvimento e o crescimento econômico, não funciona exclusivamente pela falta de recursos.

Isso porque seus recursos, oriundos da arrecadação de taxas de administração cobradas das empresas, estão contingenciados, melhor dizendo, confiscados.

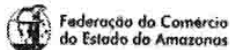
Esse estrangulamento que a SUFRAMA vem sofrendo foi o meio que os inimigos da Zona Franca de Manaus encontraram para desestabilizar as expectativas otimistas do futuro de desenvolvimento e o crescimento do modelo que se faz vitorioso a cada ano que passa, apesar dos constantes ataques e boicotes, feitos por meio de Medidas Provisórias, Regulamentações, Atos Normativos, Projetos de Lei, Propostas Legislativas etc.

Como se isso não bastasse, medidas de caráter administrativo, como estabelecimento de PPBs, são feitas sem a devida discussão e anuência da SUFRAMA, sendo decididas pelos técnicos do MDIC e MCT.

O momento que atravessa o Polo Industrial de Manaus é excelente, em que pese a sombra de possíveis problemas provocados pela crise financeira da Europa e EUA, sendo a ZFM um dos poucos modelos capazes de enfrentar a competição acirrada dos países que pretendem se aproveitar do formidável mercado consumidor brasileiro.

O futuro nos preocupa, dada a falta de condições para atuar de um dos principais Órgãos do Governo Federal nesta região. De nada adiantará termos a palavra da Presidenta da República de apoio ao nosso modelo de desenvolvimento; de nada adiantará a prorrogação da ZFM por mais cinquenta anos; de nada adiantará a expansão dos limites da Zona Franca de Manaus abrangendo a área Metropolitana; de nada adiantará a designação de um novo Superintendente capacitado tecnicamente e moralmente, se não for restabelecida a independência financeira e administrativa da SUFRAMA.

A autarquia necessita das condições indispensáveis para administrar, planejar e investir no desenvolvimento da Amazônia Ocidental. A SUFRAMA necessita do apoio de todos, da região Norte e Nordeste, dos verdadeiros brasileiros que querem ver a preservação e exploração sustentável do maior bioma global.



CAPA

Suframa tem novo gestor com prioridades definidas para o desenvolvimento



Ao lado do ministro interino do Mdic, Alessandro Teixeira, o novo superintendente da Suframa assina o termo de posse no cargo de comandante da Zona Franca

Ao assumir ontem, oficialmente o cargo de superintendente da Suframa, o ex-subsecretário da Sefaz (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), Thomaz Afonso Nogueira, definiu algumas prioridades para a sua gestão à frente da autarquia. Solucionar problemas de infraestrutura e logística

do PIM, discutir a dinâmica econômica dos novos PPBs, lutar pelo descontinenciamento dos recursos da autarquia e aprofundar condições operacionais com melhor capacitação dos servidores estão entre elas. "Há uma certa expectativa de toda a sociedade em relação ao cargo. Nosso trabalho será no sen-

tido de fazer a equipe funcionar e as ações da Suframa a ações do processo de desenvolvimento nacional. Não demos pensar de forma excludente resto do país", declarou em coletiva imprensa que antecedeu a cerimônia de posse.

Página

Linhas Cruzadas

DESCASO

Deputado Sidney Leite (DEM) atribuiu a ausência do ministro Fernando Pimentel (Mdic) na cerimônia de posse de Thomaz Nogueira na Suframa, ontem, ao descaso do governo federal para com a indústria local e as autoridades do Estado.

Thomaz define prioridades, mas vê dificuldades

Novo superintendente tem desafios como a definição de novos PPBs e a busca de uma maior articulação política para fazer frente às decisões que passam por Brasília

POR JULIANA GERALDO

Solucionar problemas de infraestrutura e logística do PIM, discutir a dinâmica econômica dos novos PPBs (processos produtivos básicos), lutar pelo descontingenciamento dos recursos da autarquia e aprofundar condições operacionais com melhor capacitação dos servidores. Essas foram algumas das prioridades citadas pelo ex-subsecretário da Sefaz (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), Thomaz Nogueira, que assumiu ontem oficialmente o cargo de novo superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

"Há uma certa expectativa de toda a sociedade em relação ao cargo. Nosso trabalho será no sentido de fazer a equipe funcionar e aliar as ações da Suframa a ações do

processo de desenvolvimento nacional. Não podemos pensar de forma excludente do resto do país", declarou em coletiva à imprensa que antecedeu a cerimônia de posse.

Para o governador do Amazonas, Omar Aziz, presente na cerimônia, esse é um momento crucial para a competitividade da Zona Franca de Manaus. "2012 vai ser um ano difícil. Para manter o nível de emprego e ampliar o crescimento econômico, toda equipe que vai compor a superintendência deve estar imbuído do mesmo propósito, além do apoio político da bancada que precisaremos para alcançar nossos objetivos, que é atender a população, exportar mais e dar competitividade aos produtos do PIM", detalhou.

Entre os principais focos da nova gestão, estão os novos PPBs que precisam ser aprovados para que o polo industrial possa receber investimentos de novos segmentos.

"No ano passado, não aprovamos o PPB de uma indústria de remédios, o PPB da Adidas, que vai se instalar em outro país poderia estar gerando emprego aqui com preço de alto rendimento entre R\$ 700 a R\$ 800 por tênis. Temos ainda uma nova indústria que vai fabricar o isotônico Red Bull com investimento previsto de R\$ 570 milhões mas ainda aguarda aprovação", lembrou Omar Aziz.



Foto: Walter Mendes

No ato de posse, Thomaz fez referência a problemas, como gargalos de infraestrutura e perda de vantagens comparativas da ZFM

O ministro interino do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) informou que atualmente 30 PPBs deixaram de ser aprovados. "Na verdade, não temos que contar o número de PPBs, mas a qualidade e o que geram de renda e emprego", justificou.

"Temos que provar tecnicamente que a gente tem a capacidade de trazer outros setores. Nós não podemos ficar só no polo eletrônico

o e de duas rodas. Temos que trazer outros segmentos", rebateu o governador.

Alessandro Teixeira disse concordar com a importância de o Amazonas produzir em segmentos diversificados e não somente em grandes setores, "mas é preciso avançar na política industrial e tecnológica do governo, trazendo mais resultados para a Zona Franca", acrescentou.

Competitividade
Questões que envolvem

a competitividade, como gargalos de infraestrutura e perda de vantagens comparativas foram destacadas pelo novo superintendente.

"O maior gargalo na infraestrutura está definitivamente na nossa capacidade de entregar nossos produtos no mercado. Isso passa pela discussão logística de porto e de outras alternativas que possam aumentar nossa capacidade de entrega. Há uma proposta de investimentos. Nós vamos trabalhar com o ministério, a equipe da Suframa está finalizando alguns estudos no sentido de oferecer alternativa. A preocupação com a logística é sim absolutamente relevante tanto para a iniciativa privada quanto para o governo", garantiu Thomaz Nogueira.

Quanto à mini reforma tributária que prevê redução na alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), Nogueira disse que a diretoria do governo federal é encontrar um modelo que preserve vantagens tributárias da ZFM, mas existem dificuldades técnicas. "Mexer no ICMS significa mexer no consumo. Não é má vontade para o Estado do Amazonas. Continuamos em negociação com o governo federal, que tem estudado diversas alternativas. O fundamental para nós, é que no momento da mudança se preserve as diferenças compensatórias da nossa região", destacou.

A concorrência com os produtos chineses também foi lembrada. O representante do Mdic informou que a defesa comercial será um dos eixos centrais em 2012. "Já tomamos várias medidas, na área de duas rodas aumentando a taxa de importação por exemplo, nós aumentamos a capacidade de investigação do ministério, saímos de 50 a 55 pedidos pra mais de cem contrações de concorrência desleal. Nós acreditamos na concorrência, o que não toleramos é uma concorrência desleal que venha prejudicar o desenvolvimento da indústria brasileira, incluindo-se aí o PIM", disse Alessandro Teixeira.

Contingenciamento

Sobre os recursos da autarquia, Alessandro Teixeira afirmou que não houve de forma alguma um contingenciamento total dos valores e que a proposta segue a mesma para 2012. "Ainda gostaria de conversar com o ministério para nós termos esses recursos direcionados para investimentos. Há uma visão de que isso pode ser melhor trabalhado sim", rebateu Thomaz Nogueira.

De acordo com o superintendente, todos os assuntos estão sendo avaliados por uma equipe técnica, mas ainda seguem em período de maturação até que as propostas da nova gestão comecem a ser levadas ao ministério.

Produção no AM mostra reflexo da crise

Indicadores regionais do IBGE apontam queda de 3% em novembro na atividade industrial amazonense em relação ao mês anterior

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JUC

A produção industrial no Amazonas recuou 3% em novembro de 2011 em relação a outubro, segundo indicadores regionais divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar da redução em novembro, o acumulado de janeiro a novembro de 2011 é positivo com 4%.

Para o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix, o indicador do IBGE reflete o sintoma nacional. "A redução foi em função da crise, dos problemas no mercado europeu. Isso tudo causa preocupação", afirma. Athayde disse ainda que a redução foi pequena em função dos problemas que a indústria teve.

O pior desempenho no acumulado dos 11 meses de 2011 foi do setor de alimentos e bebidas com -9,1%, segundo informou o IBGE. O órgão afirma ainda que a menor produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas exerceu a principal pressão negativa no total da indústria.

Já os segmentos que

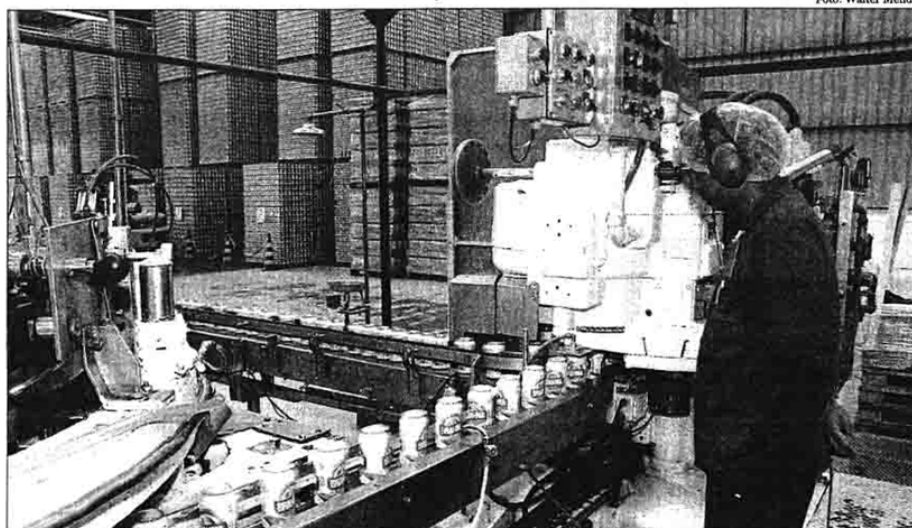


Foto: Walter Mendes

Pior desempenho no acumulado dos 11 meses de 2011 foi do setor de alimentos e bebidas com -9,1%, segundo informou o IBGE

mostraram expansão na produção têm como destaque os equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros com 31,0%. Os equipamentos de transporte e de máquinas e equipamentos representam 17,6% e 10%, respectivamente. O IBGE-AM destaca ainda a produção de motocicletas, relógios de pulso e de fornos de microondas.

2010

Na comparação com

novembro de 2010, o setor industrial apontou um crescimento de 0,5%, reduzindo a intensidade de crescimento frente à taxa de outubro (16,1%).

O destaque positivo foi o refino de petróleo e produção de álcool (45,2%), impulsionados pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis.

A produção de equipamentos de transporte (5,7%) também impulsionou

o acumulado do ano, influenciado principalmente pela fabricação de motocicletas. "O setor de duas rodas teve o melhor desempenho. Cresceu quase 6%", disse o presidente do Sinmen.

A fabricação de produtos de metal obteve a maior queda com 8,0%. Segundo o IBGE-AM, a queda foi puxada pelos recuos na produção de televisores, relógios de pulso e aparelhos de barbear. A produ-

ção de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações diminuíram em 5,5%, seguidos de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares e ópticos com 5,1% negativos.

Brasil

Os Estados que apresentaram expansão na produção no acumulado de janeiro a novembro de 2011, na comparação com o mesmo período do ano ante-

INDÚSTRIA Em novembro (%)				
Alta em oito dos 14 locais pesquisados				
REGIÃO	NOV-2011	NOV-2010	JAN-NOV-11	12 MESES
Amazonsas	-3,0	0,5	4,0	4,3
Pará	0,5	-1,0	2,4	3,3
R. Nordeste	-2,9	-2,6	-4,8	-4,8
Ceará	-0,3	-8,8	-12,1	-11,9
Pernambuco	-2,4	1,9	-0,4	-0,4
Bahia	-5,4	-4,2	-4,3	-4,9
Minas Gerais	4,6	2,8	0,9	1,0
Espírito Santo	4,7	4,1	6,7	6,1
Rio de Janeiro	3,9	-1,5	0,8	0,8
São Paulo	1,9	-4,9	0,5	0,5
Paraná	5,4	9,2	5,8	5,2
Santa Catarina	1,8	-7,7	-4,6	-3,9
R. G. do Sul	-1,3	-3,4	1,8	1,8
Goiás	11,6	13,3	6,2	6,5
BRASIL	0,1	-2,5	0,4	0,6

(*) Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE © GRAFFO

rior, foram Espírito Santo (6,7%), Goiás (6,2%), Paraná (5,6%), Pará (2,4%), Rio Grande do Sul (1,8%), Rio de Janeiro (0,8%), Minas Gerais (0,6%) e São Paulo (0,5%). Segundo o IBGE, o desempenho positivo destes Estados deve-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (transporte, construção e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (motocicletas, telefones celulares e relógios), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de minerais não metálicos.

Panamá

Brasileiros só têm a ganhar com negociação

Encontro realizado ontem na sede da CDL-Manaus, reuniu empresários, lojistas e representantes do setor, como o presidente da FCDL-AM, Ralph Assayag, e o presidente da CDL-Manaus, Ezra Benzion

Avaliação é da embaixadora do Panamá, Gabriela Carranza, que aponta a estabilidade econômica, política e social do país para isso

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

Com o propósito de tratar sobre integração comercial entre o Brasil e o Panamá, esteve em Manaus ontem, na sede da CDL-Manaus (Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus), a embaixadora do Panamá, Gabriela Carranza, que apresentou aos representantes de entidades ligadas ao comércio local e lojistas os benefícios da parceria. "Vim para participar da posse do superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e para buscar reforçar a participação dos empresários brasileiros no Panamá", disse a representante do país.

A embaixadora destaca que por conta do Panamá possuir estabilidade econômica, política e social, posição geográfica privilegiada, zona franca, portos, pode facilitar a realização de negócios com os empresários amazonenses. "Gostariamos que os empresários daqui fizessem parte desse crescimento também através da exportação e importação de produtos", afirmou Gabriela Carranza.

Ela frisa que além do plano para o comércio o Panamá visa também atrair turistas ao país. Segundo a embaixadora, o relacionamento com o Amazonas é importante para dar início a uma grande integração entre os países, para o desenvolvimento das ideias que são de interesse do mercado, como um todo.

Para o presidente da FCDL-AM (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Amazonas), Ralph Assayag, essa integração, em especial aos micros e pequenos empresários, será uma oportunidade para a realização de compras devido à proximidade do país.

"Nós não temos condição de às vezes ir a China comprar um contêiner inteiro, mas nós temos condições de ir ao Panamá, são quatro horas de voo", comentou.

Assayag disse acreditar que com essa parceria o Amazonas volte a ter a Zona Franca do passado, quando era voltada para o comércio, pois hoje é mais indústria. "Sendo feita a integração, levando a Brasília e mostrando as dificuldades que temos para fazer

isso seria positivo para o comércio", apontou.

De acordo com o presidente da CDL Manaus, Ezra Benzion, o primeiro passo para a integração será em março na Expocomer 2012, feira que acontece anualmente, no Panamá, e reúne compradores varejistas, atacadistas, distribuidores, representantes, lojistas e importadores de mais de 30 países das Américas, Europa, África e Ásia. "Através da Fieam (Federação das

Indústrias do Estado do Amazonas) a intenção é levar cerca de cem empresários para conhecer novas tendências, receber atendimento sobre exportação e fazer contatos", disse.

Ele conta que se isso trouxer boas vantagens aos empresários em termo de flexibilidade e custo no frete será possível que o preço para o consumidor final seja barateado, facilitando assim a acessibilidade do produto às pessoas de baixa renda. "Para a minha surpresa a indústria está comentando que tem interesse de trazer componentes, mas poderemos também importar de tudo, desde comidas, brinquedos, vestuário etc.", conclui o presidente da entidade, que disse acreditar que o produto venha para tirar emprego no país, "na realidade ele vem para agregar com o preço, a qualidade, algumas pessoas vão optar pelo importado enquanto outras pelo nacional, mas sempre vai ter a concorrência e isso vai contribuir para o barateamento dos produtos nacionais", explica.

Por dentro

Expocomer

A Feira Expocomer, acontece do dia 21 a 24 de março, e conta com 20 mil m² dos quais o Brasil ocupa 630m². Está focada nos setores: alimentos e bebidas, têxtil, construção, tecnologia e serviços. Em 2011, lá estavam 585 empresas expositoras, de 35 países. 15.500 visitantes profissionais dos quais, 70% provenientes do Panamá. Os demais visitam de países da África, das Américas, Caribe, Europa e Ásia. Os negócios realizados durante o evento alcançaram cifras de 150 milhões de dólares. O evento conta com um representante oficial e para participar basta entrar em contato com a Conceito Brazil, através do número (11) 3527 5000 ou <http://www.lcc-conceitobrazil.com/pt/index.php>

Dados

Alta do PIB

A Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) prevê um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de 2,9% neste ano, e projeta alta de 3,5% para 2012. Para a América Latina, o organismo prevê um crescimento de 4,3% neste ano e de 3,7% em 2012. A valorização das moedas locais, a recuperação do espaço fiscal, a manutenção do crescimento e a ameaça de desaceleração causada pelo cenário internacional também estão entre os desafios que a região enfrenta. Segundo a Cepal, os países que mais crescerão em 2011 são Panamá (10,5%), Argentina (9,0%), Equador (8,0%), Peru (7,0%) e Chile (6,3%).

CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA

CARTA ABERTA Em defesa da Zona Franca

São muitas as dificuldades e os embaraços que atualmente atingem a SUFRAMA, tanto pela contínua perda de importância, em face da impossibilidade de investir na Amazônia Ocidental os recursos que arrecada no setor produtivo (Indústria e Comércio), como pelo engessamento em que se encontra para tomar decisões ou combater situações que prejudicam o perfeito funcionamento do modelo econômico implantado.

O órgão não podendo investir na região perde sua principal função de indutor do desenvolvimento. São frustrantes para nós as promessas de apoio do Governo Federal, pois só geram expectativas que não são cumpridas.

A SUFRAMA, que deveria atuar no planejamento, patrocínio e execução de programas e investimentos para oportunizar e alavancar o desenvolvimento e o crescimento econômico, não funciona exclusivamente pela falta de recursos.

Isso porque seus recursos, oriundos da arrecadação de taxas de administração cobradas das empresas, estão contingenciados, melhor dizendo, confiscados.

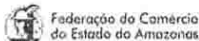
Esse estrangulamento que a SUFRAMA vem sofrendo foi o meio que os inimigos da Zona Franca de Manaus encontraram para desestabilizar as expectativas otimistas do futuro de desenvolvimento e o crescimento do modelo que se faz vitorioso a cada ano que passa, apesar dos constantes ataques e boicotes, feitos por meio de Medidas Provisórias, Regulamentações, Atos Normativos, Projetos de Lei, Propostas Legislativas etc.

Como se isso não bastasse, medidas de caráter administrativo, como estabelecimento de PPBs, são feitas sem a devida discussão e anuência da SUFRAMA, sendo decididas pelos técnicos do MDIC e MCT.

O momento que atravessa o Polo Industrial de Manaus é excelente, em que pese a sombra de possíveis problemas provocados pela crise financeira da Europa e EUA, sendo a ZFM um dos poucos modelos capazes de enfrentar a competição acirrada dos países que pretendem se aproveitar do formidável mercado consumidor brasileiro.

O futuro nos preocupa, dada a falta de condições para atuar de um dos principais Órgãos do Governo Federal nesta região. De nada adiantará termos a palavra da Presidenta da República de apoio ao nosso modelo de desenvolvimento; de nada adiantará a prorrogação da ZFM por mais cinquenta anos; de nada adiantará a expansão dos limites da Zona Franca de Manaus abrangendo a área Metropolitana; de nada adiantará a designação de um novo Superintendente capacitado tecnicamente e moralmente, se não for restabelecida a independência financeira e administrativa da SUFRAMA.

A autarquia necessita das condições indispensáveis para administrar, planejar e investir no desenvolvimento da Amazônia Ocidental. A SUFRAMA necessita do apoio de todos, da região Norte e Nordeste, dos verdadeiros brasileiros que querem ver a preservação e exploração sustentável do maior bioma global.



CAPA

Transparência e trabalho

Thomaz Nogueira assume a autarquia e se diz comprometido com o modelo ZFM. **PÁGINA A3**

Márcio Silva



O novo superintendente da Suframa recebe os cumprimentos do governador Omar Aziz

Divulgação e diálogo



Thomaz Nogueira, sob o olhar de Alessandro Teixeira, assina ata de posse



Autoridades, entre elas o presidente do TJ, desembargador João Simões, o governador Omar Aziz e seu vice, José Melo, estiveram na solenidade na Suframa

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

O amazonense Thomaz Nogueira, 51, assumiu ontem a superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) com o discurso comprometido com a divulgação do "modelo exitoso", trabalho e diálogo. Já o governador Omar Aziz, que cobrou medidas protecionistas à produção de sacaria do Estado, prorrogação do prazo para implantação do sistema Ginga (*software* para TV digital) e aprovação do maior número de Processos Produtivos Básicos (PPBs), disse que ficou "tranquilo" com a promessa do Ministro Interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, de ser solidário aos pleitos apresentados.

"Eu me tranquilizo porque coloquei três questões ao ministro Alessandro e nas três ele foi absolutamente solidário a nós", disse o governador, que pouco antes reclamava das declarações do Ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, de estender aos telefones celulares os benefícios fiscais dados a computadores e *tablets*. "Essas declarações soam como tapas aos nossos ouvidos".

A posse de Thomaz contou com a participação de autoridades do poder Executivo, Judiciário e Legislativo, classe empresarial, secretários de estados da Amazônia Legal e servidores da Sefaz e da Suframa. O novo superintendente dedicou as primeiras palavras à sua antecessora, Flávia Grosso, que não se fez presente na solenidade. Ela

também foi lembrada por Teixeira e pela classe empresarial.

TRANSPARÊNCIA

Thomaz prometeu transparência e muito trabalho à frente da Instituição. Ele disse que tem claro os múltiplos desafios que vai enfrentar e fortalecer a inteligência organizacional é o primeiro passo num momento onde a ZFM passa por processo de prorrogação por mais 50 anos e de extensão dos incentivos à Região Metropolitana de Manaus, além de momento de atenção aos movimentos da Reforma tributária. "Nosso primeiro desafio é mostrar ao País que a Zona Franca de Manaus (ZFM) é o modelo de sucesso que faz parte da solução dos problemas nacionais e precisamos resgatar o conceito geopolítico que a originou, a ocupação-integração do espaço

Blog

é Alessandro Teixeira Ministro Interino do Mdic

"Para 2012 o que esperamos é continuar gerando emprego e renda na região, que é um desafio meu e do novo superintendente, atraindo investimentos. Em 2011 tivemos mais US\$ 3 bilhões de investimentos e esperamos, mesmo com início de ano com crise, esperamos aumentar os investimentos. Em relação à reforma tributária, queremos dizer que quando o governo to-

ma a iniciativa e cumpre a promessa de renovar a ZFM por mais 50 anos e de expandir para a RMM, obviamente, nós iremos cumprir com o modelo da ZFM. Mas não depende so do governo a discussão de reforma tributária. Isso é um acordo, que do ponto de visto do Mdic tem todo o compromisso de continuar sim com os incentivos e com o modelo da Zona Franca.

Amazônico", disse.

Em seu discurso, Alessandro Teixeira, deteve-se apenas ao compromisso da presidente Dil-

ma com o fortalecimento do modelo ZFM, "um modelo que precisa de modernização e de uma nova dinâmica", mas ignorou,







por exemplo, a cobrança do governador de Roraima, José Anchieta, do descontingenciamento dos recursos da Suframa, que também foi reforçada por Ianck, mas pedindo uma participação menor da autarquia. Ianck estima que já saíram da Suframa para a composição do superavit primário cerca de R\$ 1,5 bilhão.

Na coletiva, Teixeira não deu valores e disse que há um problema de conceito sobre o assunto "Contingenciamento é quando se faz um orçamento e ele é apropriado. O que existiu foi uma redução geral no governo, como teve aqui, no Inmetro", explicou. "E de forma alguma houve contingenciamento geral dos valores da Suframa. E para este ano os R\$ 146 milhões pedidos pela Suframa ela teve na sua totalidade". Thomaz prometeu lutar pelas verbas.

Divulgação e diálogo (continuação)

Voz das ruas

O que a entidade espera do novo superintendente?

 <p>CRISTÓVÃO PINTO - PRESIDENTE DA AFICAM</p>	 <p>FRANKLIN DE MELLO NETO - PRESIDENTE DO SINDIPEÇAS</p>	 <p>MUNI LOURENÇO - PRESIDENTE DA FED. DA AGRICULTURA</p>	 <p>WILSON PÉRICO - PRESIDENTE DO CIEAM</p>	 <p>RALPH ASSAYAG - PRESIDENTE CDL-MANAUS</p>	 <p>ANTÔNIO SILVA - PRESIDENTE DA FIEAM</p>
<p>"Mais força para as componentistas, para que as empresas de bens finais comprem em Manaus para aumentar o número de emprego"</p>	<p>"Continuidade à nacionalização das motopeças, tanto no PIM como no Brasil. O novo PPB prevê que as motos têm de ter 23%, no mínimo".</p>	<p>"Expectativa de interiorizar as ações da Suframa, visando também a geração de emprego e renda para o homem do interior do estado".</p>	<p>"Precisamos resgatar a representatividade política da Suframa, porque as discussões são tratadas mais de forma política e não técnica".</p>	<p>"Desburocratize e faça parcerias entre Fisco e a Suframa para que um único órgão fiscalize a mercadoria na entrada e na saída".</p>	<p>"Thomaz terá que ter respaldo político da bancada do Norte, para termos maior liberdade de ação, visando atrair investimentos".</p>

Governador quer ver mais PPBs aprovados pelo MDIC

O governador voltou a cobrar explicações sobre a quantidade reduzida de aprovação de Processos Produtivos Básicos (PPBs) para a Zona Franca de Manaus pelo Mdic e outros ministérios, onde estão pendentes pelo menos 30 PPBs. O Ministro Alessandro Teixeira, questionado sobre o assunto, defen-

deu-se: "Não temos que contar o número, mas a qualidade dos PPBs e o que eles geram".

"Vamos mostrar tecnicamente para o ministro que também é quantidade. Não podemos ficar só nos polos eletroeletrônico e de duas rodas. Está provado que temos que trazer outros setores", disse Aziz.

Segundo o governador, ainda não foi aprovado o PPB de uma indústria de remédio e de energético e isotônicos da Red Bull, projeto que prevê investimento de R\$ 570 milhões e a atração de outras quatro empresas com companhia. "Nos serve de lição a Adidas. Ela não teve o PPB aprovado e não ficou nem

no Brasil. Foi para outro país, quando poderia gerar empregos aqui", lembrou.

De acordo com o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o número de aprovações de PPBs vem caindo nos últimos anos e a região tem sofrido muito em função disso. Em 2009 foram 32, em 2010 foram 21 e no ano passado, apenas 11. "Se existem investimentos que necessitam de ter PPB para que eles aconteçam, independente da qualidade, que tenha o PPB, e que deixe o



Marco Silva
Omar Aziz criticou postura do MDIC

investidor decidir o que vai fazer", defendeu.

Para Périco, a questão não é de qualidade, mas de celeridade e lisura no tratamento daquilo que é de direito e de interesse do estado. "Acho que existe um movimento dentro do ministério para dificultar a aprovação de PPBs para que o nosso estado não tenha condições de diversificar a atividade industrial da que temos hoje".

Tem indústrias de disjuntor, tomada, lâmpadas, autopeças que têm interesse em vir para a ZFM.

OS DESAFIOS DO SUPERINTENDENTE

A posse do novo superintendente da Zona Franca de Manaus (ZFM) põe fim a uma espera crucial para o Amazonas. Thomaz Nogueira, o escolhido para comandar a principal agência de desenvolvimento da Amazônia Ocidental tem árdua tarefa pela frente. Fazer a voz da ZFM falar mais alto em nível nacional, percorrer caminhos entre a briga político-partidária, os efeitos gerais da acelerada inovação e convergência tecnológicas e identificar, em um cenário de guerra efetiva nos campos fiscal e econômico-financeiro, qual é o lugar da Zona Franca de Manaus. Para os amazonenses, é relevante saber qual é

esse lugar. Primeiro porque a ZFM permanece como único modelo de desenvolvimento do Estado. A economia amazonense é completamente dependente dos bons negócios feitos pelo Polo Industrial de Manaus (PIM) e esses negócios vão depender do humor nacional e mundial. Nesse sentido, é parte da tarefa do superintendente que ora toma posse liderar bons diálogos para resituar a ZFM e garantir uma margem maior de proteção desse mecanismo. Mesmo reconhecendo que um modelo com esse tipo de especificidade torna-se cada vez mais vulnerável, as autoridades do Amazonas

e as representações da sociedade organizada têm a tarefa de mantê-lo vigoroso. Para isso, a articulação política no âmbito do Governo Federal e do Congresso Nacional é essencial, pois muitas das decisões que afetam e vão afetar a ZFM foram e serão tomadas por esses atores; investir estrategicamente na formação de competências no Estado e em parcerias com grupos empresariais são indicadores que permanecem atuais e necessários. Mais de 3 milhões de habitantes, no Amazonas, têm suas vidas diretamente vinculadas à Zona Franca de Manaus. Qualquer medida que afete o desempenho

desse modelo afeta imediatamente centenas de famílias. Por isso, aguarda-se que em meio aos temporais que ameaçam as estruturas da Zona Franca de Manaus, a nova direção da autarquia possa levar adiante ações que ampliem a transparência no uso dos recursos administrados pela Suframa, consolide os polos viáveis e impulse a abertura de novas frentes. O Amazonas precisa ampliar os postos de trabalho, assegurar, nos demais municípios, uma base de desenvolvimento para superar indicadores que atualmente denunciam uma sub-vida na maioria das cidades do interior.

Sim & Não

PT será vice, diz Valdemir Santana

O presidente municipal do Partido dos Trabalhadores, Valdemir Santana, disse ontem com todas as letras que este ano o partido não terá candidatura própria à Prefeitura de Manaus. A afirmação foi feita pouco antes dele seguir para encontro da executiva municipal da legenda que discutiria o assunto. Santana até chegou a citar três nomes que poderão compor a chapa com um aliado: o do líder do Governo na ALE, Sinésio Campos, o da ex-presidente do PT-AM, Gilza Batista, e o dele próprio.

Costuras Desde o ano passado, Santana atuava no PT com o propósito de levar a sigla para compor chapa com o prefeito Amazonino Mendes (PDT). Em troca, aceitou a pasta municipal de Habitação e em resposta oficializou o apoio do PT à gestão Amazonino.

Rolo Se esse cenário desenhado pelo presidente local do PT se confirmar, isso significa dizer que, de uma só tacada (ele tem votos para isso), Santana poderá atropelar o projeto do deputado Francisco Praciano de se candidatar a prefeito e do PT Nacional, que estimula candidatura própria.

Dores O governador Omar Azíz (PSD) se submeteu a exames no fim da tarde de ontem no Hospital Adriano

Jorge. O procedimento estava agendado. Desde a segunda-feira, ele se queixava de dores nas costas. Há informação de que ele precisará fazer terapia.

Pressa Omar participava da posse do novo titular da Suframa, Thomaz Nogueira, quando procurou atendimento médico. A pressa em deixar a solenidade chamou atenção dos convidados. Ele cruzou uma densa plateia sem parar para ninguém e com expressão de desconforto.

Ausência A ausência do senador Eduardo Braga (PMDB) na posse de Thomaz Nogueira foi a conversa da classe política. Durante o coquetel servido aos convidados, a pergunta que mais se ouvia era:

“Por que ele não veio?”

Ausentes Outra falta notada na Suframa foi a dos vereadores da Câmara Municipal de Manaus. Dos 38 integrantes do Poder, apenas dois foram à solenidade: Paulo Nasser (PSC) e Lúcia Antony (PCdoB).

História Thomaz Nogueira entrou ontem para história por se tornar o primeiro superintendente da Suframa empossado em Manaus por um ministro de Estado. Também foi o primeiro a chorar durante o ato. A observação partiu de servidores que estão na casa há algum tempo.

Notável Aliás, durante o discurso de posse, Thomaz deixou de lado a modéstia e ao falar da mãe que estava no

ato, comentou: “Ela não veio aqui para deslumbrar da transitoriedade da minha notoriedade”.

Adjunto Na Suframa ainda há dúvidas se haverá mudança nas superintendências que compõem a direção da autarquia, mas, no PT, um nome é dado como certo: o do atual secretário-adjunto da Setrab, Adilson Vieira. Os petistas afirmam que ele vai para a superintendência de Operações.

Cotado O nome do presidente da Afeam, Pedro Falabella, está cotado para assumir a presidência do Banco da Amazônia. O assunto corria à boca miúda, ontem, na posse de Thomaz Nogueira. Ele é o primeiro aposentado pela instituição.

Sobe e desce



Thomaz Nogueira

SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA

>> Em evento com a presença de grande público, tomou posse como titular da autarquia.



Érico Desterro

PRESIDENTE DO TCE-AM

>> Determinou agilidade nos julgamentos de processos contra gestores públicos.



Carlos Lupi

PRESIDENTE DO PDT

>> Reassumiu a presidência do partido sob protestos de militantes da legenda.



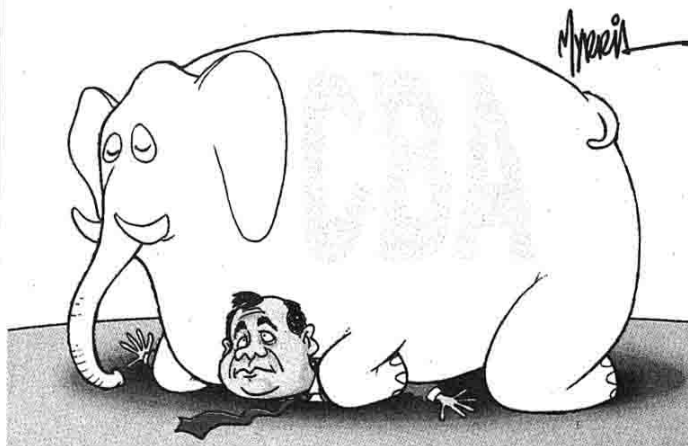
Cláudio Costa

PRESIDENTE DO TJ-MG

>> Processo no CNJ investiga irregularidade em nomeações de desembargadores para a Corte.

myrria >>

myrria@acritica.com.br



poucas palavras >>

"Não aprovamos PPB's importantes como o da indústria de remédios, o da Adidas. A empresa que ia montar uma indústria de tênis no polo já vai para outro país".

Do governador Omar Aziz (PSD), reclamando do Governo Federal, ontem, na posse do novo titular da Suframa.

"Não temos que contar PPB, mas a qualidade do PPB".

Do ministro interino de Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

"Ela me pediu para aguardar um pouquinho mais e eu vou seguir as suas instruções".

Do ministro da Educação, Fernando Haddad, informando que vai permanecer na pasta a pedido da presidente Dilma.

Esvaziamento da Suframa

executivo da Secretaria da Fazenda do Amazonas (Sefaz), Thomaz Nogueira, assumiu ontem o cargo de Superintendente da Zona Franca de Manaus. As vésperas de completar 45 anos de existência, a Suframa vive momento crucial. A par da crise de identidade que solapa o modelo em seus fundamentos institucionais, o órgão é vítima de um processo de esgotamento sem precedente, devido: a) importantes parcelas de sua arrecadação própria encontrarem-se sob regime de contingenciamento por parte do Tesouro Federal há mais de dez anos, b) sua administração continuar subordinada rigidamente ao terceiro escalão do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), e c) exaurida em seus recursos próprios, subjugada-se, em larga

medida, a emendas parlamentares específicas destinadas ao financiamento de projetos do interesse das unidades federativas da Amazônia Ocidental. Saliente-se, por oportuno, que, desde as reformas empreendidas no governo Fernando Henrique (1994/2002), o governo Lula (2003/2010), que o sucedeu, ignorou totalmente a necessidade premente de aprofundar o processo de modernização administrativa e operacional da Suframa. Nesse meio tempo recrudescer o *gap* tecnológico que distancia, provavelmente de forma irreversível, o Polo Industrial de Manaus (PIM) de economias emergentes que vêm assumindo gradativamente a liderança da produção global em diversos setores industriais, à frente Coreia do Sul, Índia e China. Os Indicadores de

Desempenho do PIM relativos a 2011 acentuam preocupações que se arrastam há décadas sobre fragilidades da ZFM, tornadas mais intensas desde a abertura da economia brasileira a partir de 1990. Enquanto o faturamento global alcançou US\$ 38,19 bilhões (praticamente o dobro dos US\$ 10,68 bilhões do ano 2000), as importações saltaram, nesse período, de US\$ 3,0 bilhões para US\$ 10,68 bilhões, um crescimento de 256%. As exportações, por seu turno, mantiveram-se praticamente no mesmo patamar: US\$ 741,6 milhões em 2000 contra US\$ 766,23 milhões em 2011, uma expansão, em 11 anos, de míseros 3,3%. O contínuo déficit no balanço de divisas superou, em 2011, insustentáveis US\$ 10,0 bilhões, enquanto o número de emprego, de 50 mil gerados no

ano 2000, chegou a apenas 119 mil em 2011. Faltou ao governo do Estado, às representações políticas e das classes empresariais e laborais visão do que se desenhava no cenário internacional. Não se diga que por falta de alertas. Diversos economistas, analistas conjunturais e a própria imprensa vêm de há muito tempo alertando para a iminência de uma crise de graves proporções, que, lamentavelmente, se instalou. Medidas adotadas pelo governo federal vêm provocando efeitos devastadores no que pertine à Vantagem Tributária Comparativa (Vtc) decorrente dos favores fiscais e extra fiscais vigentes na ZFM. Segundo estudos da Controle Consultoria, de Manaus, da escala atual de 57%, a Vtc pode vir a se reduzir a níveis mortais (ao redor de 30% ou menos) caso deflagrada a reforma tributária pretendida pela União. Espera-se que o governador Aziz determine a suspensão

das altas somas mensais pagas a consultores de fora, e que, ao lado do superintendente Thomaz Nogueira, empreenda a busca conjunta de soluções viáveis ante o grave quadro conjuntural posto sem disfarce, priorizando, na empreitada, recursos humanos locais, cem por cento comprometidos com nossa terra, disponíveis no governo do Estado, na Suframa, na Universidade, no Inpa, na Fapeam, na Fucapi e nas Consultorias locais. Destaco, por oportuno, detalhe histórico relevante: nas décadas 1970 e 1980 a posse de um superintendente da Suframa, pelo protocolo e ritualística do cargo, equivalia ou superava a de um governador de Estado. Houve momentos em que Chefes de Poder Executivo e parlamentares, mesmo representantes do Congresso Nacional, somente eram recebidos pelo titular da autarquia mediante agendamento prévio de audiência.

**Osiris
Silva**
e-mail:
osirisaasilva@
gmail.com
O auditor
fiscal e
ex-secretário



Produção no AM cai 3,0%

Dado foi divulgado ontem pelo IBGE e diz respeito ao mês de novembro. Outros oito estados apresentaram crescimento

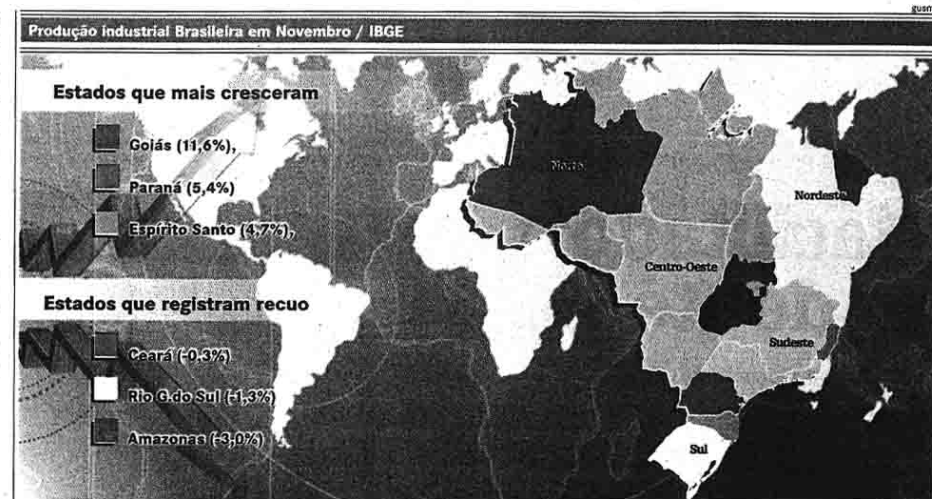
O Estado do Amazonas integra a lista de seis que apresentaram queda no índice regional de Produção Industrial se comparado novembro de 2011 ao mês anterior. Na outra ponta, oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentaram crescimento (ver box).

O Amazonas apresentou queda de -3,0%, ficando atrás apenas do Estado da Bahia, que apresentou maior queda (-6,4%). Integram ainda o grupo dos que tiveram retração na produção industrial o Ceará (-0,3%), Rio Grande do Sul (-1,3%), Pernambuco (-2,4%) e região Nordeste (-2,9%). Essa queda é a segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 3,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,0% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, após ficar praticamente estável (0,1%) no mês anterior.

NO ANO

Se comparado novembro de 2011 com novembro de 2010, o Amazonas apresentou pequeno crescimento na produção industrial de 0,5%. Os destaques vão para os setores de refino de petróleo e produção de álcool (45,2%) e de equipamentos de transporte (5,7%).

Para o diretor de divulgação do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, o setor de refino foi impul-



sionado, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, bem como de equipamentos de transporte influenciado principalmente pela maior fabricação de motocicletas.

Em contrapartida, o principal impacto negativo sobre a média geral foi assinalado por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,5%), vindo a seguir equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópti-

cos e outros (-5,1%) e produtos de metal (-8,0%), pressionados em grande parte pelos recuos na produção de televisores, relógios de pulso e aparelhos de barbear, respectivamente.

ACUMULADO

No acumulado de janeiro a novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, nove dos 14 locais investigados mostraram expansão na produção, com destaque para Espírito Santo (6,7%), impulsionado pelo crescimento

de dois dígitos do setor extrativo, Goiás (6,2%), Paraná (5,6%) e Amazonas (4,0%). No terceiro trimestre do ano de 2011 comparado ao mesmo período do ano anterior a variação da produção industrial no Estado foi de 8,4% e quando avaliado o período de outubro/novembro de 2011 em relação a 2010 a variação foi de 8%.

Neste período, as contribuições positivas mais significativas sobre a média global vieram de outros equipamentos de transporte (17,6%), equipamen-

tos médico-hospitalares, ópticos e outros (31,0%) e de máquinas e equipamentos (10,0%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção de motocicletas, relógios de pulso e de fornos de microondas. Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (-9,1%) exerceu a principal pressão negativa no total da indústria, explicado em grande parte pela menor produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

Goiás foi o Estado que mais cresceu

O avanço na produção industrial regional foi mais acentuado em Goiás (11,6%), após queda de 9,0% em outubro, seguido pelo Paraná (5,4%), Espírito Santo (4,7%), Minas Gerais (4,6%) e Rio de Janeiro (3,9%), segundo os dados do IBGE. Os demais locais que tiveram expansão na produção acima da média nacional (0,3%) foram: São Paulo (1,9%), recuperando parte da perda de 7,5% verificada nos dois últimos meses de queda na produção; Santa Catarina (1,6%) e Pará (0,5%).

Na comparação com novembro de 2010, oito dos 14 locais mostraram queda na produção industrial em novembro de 2011, como Santa Catarina (-7,7%), Ceará (-6,8%), São Paulo (-4,9%), Bahia (-4,2%), Rio Grande do Sul (-3,4%) e região Nordeste (-2,6%) assinalando quedas superiores à da média nacional (-2,5%). Os demais resultados negativos foram observados nos Estados do Rio de Janeiro (-1,5%) e Pará (-1,0%).

Comércio desanimado e confiança reduzida

Foi o que apurou a pesquisa Índice de Confiança, realizada pela FGV

O fim de ano, período de tradicional otimismo no comércio, foi de desânimo para os empresários do setor, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A queda do Índice de Confiança do Comércio (Icom) se acelerou no último trimestre de 2011, na comparação com o mesmo período de 2010.

O indicador passou de 137,9 pontos para 128,4 pontos, recuo de 6,8% – o pior resultado da série histórica, iniciada em maio passado. No trimestre encerrado em novembro de 2011, o ín-

Destaque

O Índice de Expectativas, que registra a percepção das empresas do setor em relação aos meses seguintes, teve queda de 4,6% em dezembro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em novembro do ano passado, a queda havia sido de 3%. A previsão de vendas foi fator que mais pesou na redução do otimismo futuro.

dice havia caído 4,5%, também na comparação com o mesmo período de 2010.

ÂNCORAS

As âncoras da queda, segundo a FGV, foram o atacado (-7%) e o varejo ampliado (-6,7%), no qual o destaque negativo foi a venda de veículos (-13,9%). O principal motivo para a redução da confiança, segundo o presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, Roque Pellizzaro Júnior, foi a inflação, que corroeu os recursos do con-

sumo. “O comércio vinha perdendo aceleração desde o início do ano. Fechamos o ano com resultado positivo, mas muito aquém do esperado. Ficamos mal-acostumados com taxas de crescimento chinesas”, afirmou Pellizzaro.

PERCEPÇÃO

A percepção dos empresários é desfavorável para o presente e para o futuro imediato. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice da Situação Atual ficou 9,7% abaixo do registrado no mesmo período de 2010 – a maior queda desde maio do ano passado.

O percentual de empresas que avalia a demanda como forte caiu de 31% no último trimestre de 2010 para 26,7% em igual período do ano passado. Na mesma base de comparação, as empresas que avaliavam a demanda como fraca subiu de 9,5% para 16,9%.

CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA

CARTA ABERTA Em defesa da Zona Franca

São muitas as dificuldades e os embaraços que atualmente atingem a SUFRAMA, tanto pela contínua perda de importância, em face da impossibilidade de investir na Amazônia Ocidental os recursos que arrecada no setor produtivo (Indústria e Comércio), como pelo engessamento em que se encontra para tomar decisões ou combater situações que prejudicam o perfeito funcionamento do modelo econômico implantado.

O órgão não podendo investir na região perde sua principal função de indutor do desenvolvimento. São frustrantes para nós as promessas de apoio do Governo Federal, pois só geram expectativas que não são cumpridas.

A SUFRAMA, que deveria atuar no planejamento, patrocínio e execução de programas e investimentos para oportunizar e alavancar o desenvolvimento e o crescimento econômico, não funciona exclusivamente pela falta de recursos.

Isso porque seus recursos, oriundos da arrecadação de taxas de administração cobradas das empresas, estão contingenciados, melhor dizendo, confiscados.

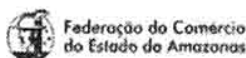
Esse estrangulamento que a SUFRAMA vem sofrendo foi o meio que os inimigos da Zona Franca de Manaus encontraram para desestabilizar as expectativas otimistas do futuro de desenvolvimento e o crescimento do modelo que se faz vitorioso a cada ano que passa, apesar dos constantes ataques e boicotes, feitos por meio de Medidas Provisórias, Regulamentações, Atos Normativos, Projetos de Lei, Propostas Legislativas etc.

Como se isso não bastasse, medidas de caráter administrativo, como estabelecimento de PPBs, são feitas sem a devida discussão e anuência da SUFRAMA, sendo decididas pelos técnicos do MDIC e MCT.

O momento que atravessa o Polo Industrial de Manaus é excelente, em que pese a sombra de possíveis problemas provocados pela crise financeira da Europa e EUA, sendo a ZFM um dos poucos modelos capazes de enfrentar a competição acirrada dos países que pretendem se aproveitar do formidável mercado consumidor brasileiro.

O futuro nos preocupa, dada a falta de condições para atuar de um dos principais Órgãos do Governo Federal nesta região. De nada adiantará termos a palavra da Presidenta da República de apoio ao nosso modelo de desenvolvimento; de nada adiantará a prorrogação da ZFM por mais cinquenta anos; de nada adiantará a expansão dos limites da Zona Franca de Manaus abrangendo a área Metropolitana; de nada adiantará a designação de um novo Superintendente capacitado tecnicamente e moralmente, se não for restabelecida a independência financeira e administrativa da SUFRAMA.

A autarquia necessita das condições indispensáveis para administrar, planejar e investir no desenvolvimento da Amazônia Ocidental. A SUFRAMA necessita do apoio de todos, da região Norte e Nordeste, dos verdadeiros brasileiros que querem ver a preservação e exploração sustentável do maior bioma global.



CAPA



Contexto

Thomaz Nogueira lembra de Flávia Grosso em posse

O nome mais lembrado durante a reunião de posse de Thomaz Nogueira como superintendente da Suframa foi o da ex-superintendente, Flávia Grosso. Depois de elogiar a capacidade de Grosso à frente da autarquia, Nogueira citou um provérbio chinês: "com tempo e paciência, a folha da amoreira se transforma num vestido de seda".

O então superintendente interino da autarquia, Oldemar Iank, também lembrou o trabalho de Flávia Grosso durante oito anos e meio comandando a Suframa.

Mas foi o ministro interino de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira, que foi além dos elogios à ex-superintendente. Segundo ele, Grosso foi muito competente na consolidação do modelo Zona Franca de Manaus, mas é preciso deixar o passado para trás e vislumbrar o futuro que se desenhará na gestão de Thomaz Nogueira.

COMPETITIVIDADE

O governador Omar Aziz (PSD) chegou, ontem, à Suframa, para a posse de Thomaz Nogueira, preocupado com a falta de medidas protecionistas do governo federal ao mercado de sacarias do Amazonas. Saiu de lá com a certeza dada por Alessandro Teixeira de que o governo vai analisar a situação.

"Nesse momento, a Índia produz um milhão de sacarias a um preço que não dá para competir. Se continuar assim, essa situação vai desempregar os trabalhadores do interior"

Omar Aziz

Contexto

ACOMPANHANTE

Omar Aziz chegou à Suframa acompanhado da primeira-dama, Nejmi Aziz, e do deputado Pauderney Avelino (DEM), que compôs a lista de autoridades na posse de Nogueira.

NOMES

O governador, enquanto começava seu discurso, errou o nome de dois deputados. Chamou Henrique Oliveira de Henrique Medeiros e, depois, consertou a gafe. Mas não lembrou de Sabino Castelo Branco, chamando-o de Roberto Sabino.

OPS

Já o superintendente Thomaz Nogueira, quando se referia a Vanessa Grazziotin (PCdoB), chamou-a de desembargadora. "Ops, quero dizer, senadora", emendou.

EMOÇÃO

Nogueira, aliás, fez um discurso emocionado. Ficou com a voz embargada ao agradecer à esposa e filhos e chorou ao relembrar a figura do pai,

já falecido, e da mãe, presente na sessão, como essenciais em sua educação.

PRESSÃO

Omar está pressionando o governador federal, também, para adiar a obrigatoriedade da implantação do "ginga" em televisores, a partir de junho. Ele quer estender o período até outubro.

OUTROS SETORES

Além disso, o governador frisou a importância de aquecer outros setores, uma vez que a ZFM está muito voltada para o polo de duas rodas e eletroeletrônicos. Para isso, ele disse que é preciso atrair mais setores para o PIM.

INTERIOR

Presente na sessão, o presidente da Associação Amazonense de Municípios (AAM), Jair Souto, disse que vai convidar Nogueira para uma conversa para tratar da expansão da ZFM para os 13 municípios da RMM. Ele quer que os prefeitos participem do conselho da Suframa.

APLAUSOS

Thomaz Nogueira



Para o novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, que assumiu, ontem, o comando da autarquia.

VAIAS

Médicos



Para os médicos condenados pela morte de Aylla Botelho Almeida. Agora, eles serão julgados pelo CRM-AM.

Região Metropolitana será prioridade para Suframa

O superintendente recém-empossado anunciou que vai avaliar as necessidades estruturais dos 13 municípios

CAMILA CARVALHO
Equipe EM TEMPO

O recém-empossado titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, anunciou que irá avaliar as necessidades e dificuldades estruturais dos 13 municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM) para garantir a expansão dos incentivos fiscais para o interior do Estado. "É um processo lento, mas vamos analisar os problemas de infraestrutura e encaminhá-los ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) para saná-los", disse.

A avaliação anunciada pelo superintendente na cerimônia de posse, realizada ontem, deve ocorrer até o final deste ano. A medida foi apresentada dois meses após a presidente Dilma Rousseff (PT) encaminhar para a Câmara dos Deputados, em Brasília, o projeto de lei 2.633/2011 que estende os incentivos fiscais da ZFM para os municípios da Região Metropolitana de Manaus e o projeto de emenda à Constituição (PEC) 103/2011 que prevê a prorrogação da Zona Franca por mais 50 anos. Os projetos tramitam na Câmara e ainda não têm data para serem votados em Plenário.

O secretário executivo do Mdic, ministro interino Alessandro Teixeira, reafirmou o

compromisso do governo federal com o modelo ZFM e garantiu o apoio às duas propostas encaminhadas pela presidente. "Nos últimos oito anos, o governo federal nunca titubeou em defender as vantagens comparativas do modelo ZFM e a presidente demonstrou isso garantindo a expansão por mais 50 anos, mas temos de refletir para que a preservação do modelo não prejudique outros

MODELO

Para o presidente da Associação dos Municípios do Amazonas, Jair Souto, a interiorização dos incentivos fiscais e dos benefícios da Zona Franca de Manaus deve ser imediata, com investimentos

Estados", argumentou.

De acordo com Teixeira, há estudos do governo federal de como serão mantidos os incentivos fiscais da ZFM com a expansão para outros 13 municípios da região e durante os próximos 50 anos após a vigência dos atuais benefícios. "Ela (presidente) veio aqui (em Manaus) e expandiu o modelo. Estamos aqui para fortalecê-lo e para tornar o Polo Industrial de Manaus (PIM) exemplo para o mundo", garantiu o ministro interino.



A posse do novo titular da Suframa foi prestigiada pelo governador Omar Aziz e outras autoridades

Aplausos para Flávia Grosso

Mesmo ausente, a ex-superintendente da Suframa, Flávia Grosso, foi aplaudida por diversas vezes durante a cerimônia de posse do novo superintendente da autarquia realizada ontem. Ela — que pediu exoneração do cargo após denúncias de desvio de recursos e contratos irregulares — teve o trabalho reconhecido pelo secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), ministro interino Alessandro Teixeira, pelos governadores do Amazonas, Omar Aziz, e de Roraima, José Anchieta Júnior, e pelo atual superintendente, Thomaz Nogueira.

Em seu discurso, Thomaz enalteceu a gestão de ex-titular da Suframa e disse que continuará o trabalho iniciado por ela. "Ela foi comprometida com esta casa e com o desenvolvimento do Amazonas", disse.

Extensão com investimentos

Na avaliação do presidente da Associação Amazonense dos Municípios (AAM), Jair Souto, a interiorização dos incentivos fiscais e dos benefícios da Zona Franca de Manaus (ZFM) deve ser imediata. "O modelo deve ser estendido, mas com investimento. Além disso, é im-

portante que os municípios tenham representantes no Conselho da Suframa para que os entes municipais possam debater as questões econômicas", afirmou.

O governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD), disse estar confiante nas recentes declarações de apoio da

presidente Dilma Rousseff à ZFM e ao PIM, mas criticou a atuação ministerial. "Há uma divergência entre o discurso da presidente e de seus ministros. Eu confio nela, mas só a prorrogação não basta, precisamos evitar medidas que retirem a competitividade do modelo", criticou.

Omar 'pressiona' governo por competitividade do PIM

Ontem, governador do Amazonas se reuniu com ministro interino do Mdic para reivindicar apoio à economia local

FOTOS: ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

O governador Omar Aziz aproveitou a presença do ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, ontem, na solenidade de posse de Thomaz Nogueira na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), para pressionar o governo federal a adotar medidas que protejam os interesses econômicos do Amazonas.

Antes da posse do novo superintendente, Omar Aziz conversou por mais de meia hora a portas fechadas com o ministro para mostrar as preocupações em relação ao



REIVINDICAÇÃO

Governador Omar Aziz frisou que demora na publicação de PPBs tem prejudicado a atração de novos investimentos e a diversificação da produção da indústria da capital amazonense

Em conversa por mais de meia hora, Omar Aziz solicitou medidas a favor da indústria e do setor primário ao ministro interino do Mdic, Alessandro Teixeira

Omar 'pressiona' governo por competitividade do PIM (continuação)

assédio que afeta a produção local de malva e juta, atinge o Polo Industrial de Manaus (PIM) e atrasa a aprovação de projetos que gerariam emprego e renda para o Estado.

'Simpatia'

O ministro, por sua vez, de acordo com o governador, teria se mostrado "simpático" com as demandas, comprometendo-se em dar prioridade aos pleitos do Estado. Para Omar Aziz, o momento é de muita responsabilidade, principalmente, por parte do governo federal que foi instigado a adotar medidas que favoreçam a proteção da economia local.

Mais investimentos

A diversificação da produção do parque industrial local foi um dos assuntos polêmicos que o governador Omar Aziz abordou com o ministro Alessandro Teixeira. Com grande potencial de expandir a produção para setores como o de cosméticos, remédios e bebidas para fazer frente à perda gradativa dos polos de informática e de CD/DVD, governo e empresários reclamam da demora do governo federal em aprovar o Processo Produtivo Básico (PPB) de várias indústrias, impedindo a instalação de novas fábricas que vão gerar emprego e renda no Amazonas.

Segundo Omar Aziz, há várias empresas que possuem planos de instalar em Manaus, mas que acabam desistindo devido à protelação da análise de seus projetos pelo governo federal. "Precisamos mostrar tecnicamente que temos a capacidade de trazer outros setores", frisou, revelando que a empresa que fornece os trens do monotrilho quer instalar fábrica em Manaus para produzir vagões e trilhos com o intuito de vender em todo o país e na América Latina.

PPBs estão 'parados' em vários ministérios

Para Alessandro Teixeira, o Amazonas tem possibilidade de acolher novos projetos de segmentos que não estão instalados no parque industrial de Manaus. "Não temos que contar os números de PPBs, mas contar a qualidade e o que geram esses PPBs. Quanto mais avançarmos na política industrial

e tecnológica do governo, mais resultados positivos nós teremos para a Zona Franca de Manaus", salientou o ministro interino.

"Temos PPBs parados em vários ministérios que não são aprovados simplesmente por questões políticas. Este será o principal desafio: resgatar a repre-

sentatividade política da Suframa nos assuntos de interesses do nosso Estado", afirmou o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

Ano passado, 35 PPBs não foram aprovados pelos Ministérios de Ciência e Tecnologia (MCT) e Mdic.

Pedido

Omar Aziz pediu também que o governo federal prorogue para outubro deste ano o prazo limite para que as indústrias do setor de eletroeletrônicos instalem o Ginga em todos os aparelhos de TV produzidos pela fabricantes situadas no parque fabril local.

Índia ameaça a produção de fibras

Maior produtor de malva e juta do país, o Amazonas está ameaçado com a importação da sacaria vinda da Índia que pode afetar o emprego de aproximadamente 40 mil pessoas no interior do Estado. A proteção da produção local de malva e juta frente ao assédio indiano foi uma das principais demandas feitas, ontem, pelo governador Omar Aziz ao ministro interino do Mdic, Alessandro Teixeira.

Segundo o governador, o Amazonas está sendo prejudicado com a importação da Índia, que produziu e colocou, no mês passado, 1 milhão de sacaria a um preço que o mercado local não tem como competir. "As alternativas econômicas que o Amazonas tem é justamente no setor primário. O Mdic é importante, neste momento, porque ele pode frear a entrada do produto, que é subsidiado pelo governo da Índia", enfatizou Omar Aziz, ressaltando que o preço do produto estrangeiro entra no país a R\$ 2,90, valor abaixo do que é oferecido pela indústria local, que é de R\$ 4,50. A produção de juta e malva do Amazonas é de 11 mil toneladas por ano. A previsão é aumentar esta produção para 100 mil toneladas.



Um dos compromissos firmados por Thomaz Nogueira é buscar a liberação dos recursos contingenciados da Suframa

'Organizar a casa' para operar melhor

Ciente dos desafios que vão aparecer pela frente, o novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, afirmou que sua principal missão de imediato é organizar a "casa" para que a autarquia tenha "condições operacionais" de atuar.

"Meu compromisso agora é trabalhar para atender aos grandes desafios", afirmou, salientando que vai buscar junto ao Mdic a liberação dos recursos contingenciados da Suframa.

Ele salientou que é favor da competição saudável

frente aos produtos importados, ao ressaltar que o governo não pode impor barreiras protecionistas muito fortes que acabam sufocando a própria capacidade produtiva do Estado. Thomaz Nogueira enfatizou que é preciso desmistificar

alguns conceitos em relação aos tablets, ao destacar que o Estado tem capacidade de produzir esses produtos de informática. "A perda de competitividade é uma falsa questão. Temos mais de três projetos que já começam a produção", frisou.

Indústria Local cresce 8%

Produção do segmento amazonense teve desempenho positivo nos meses de outubro e novembro de 2011, frente ao mesmo período do ano passado, conforme levantamento divulgado pelo IBGE

LARISSA VELOSO

Especial EM TEMPO

A produção industrial no Amazonas teve o terceiro melhor desempenho do país nos meses de outubro e novembro de 2011, ao registrar crescimento de 8%, quando comparada a igual período de 2010. Segundo estimativas de entidades ligadas à indústria, somado a dezembro, o último trimestre do ano deve ser fechado com crescimento aproximado de 12%, em relação aos últimos três meses do ano anterior.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o acréscimo no período demonstra que a produção foi intensificada, principalmente para suprir a demanda natalina, que ocorre até outubro. Ele estima que a arrecadação do polo em todo o ano de 2011 fique em torno de R\$ 40 bilhões. Os produtos com maior representação, segundo Périco, foram as TVs finas e receptores, celulares, motocicletas e relógios, seguidos de mercadorias que, embora tenham registrado grande aumento na produção, ainda não representam tanto em arrecadação para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Ao concordar com o re-

presentante do Cieam, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, afirmou que o acréscimo acompanha ainda o ritmo da indústria ao longo do ano.

'Vilões e mocinhos'

De janeiro a novembro, a produção industrial teve um salto de 4%, o quarto maior do país, atrás do Espírito Santo (6,7%), Goiás (6,2%) e Paraná (5,6%). Nessa temporada, houve expansão em nove das 11 atividades pesquisadas. Entre elas, tiveram destaque os segmentos de equipamentos e transportes (17,6%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e semelhantes (31%) e de máquinas e equipamentos (10%), impulsionados pelo aumento na produção do polo de duas rodas, de relógios de pulso e de fornos micro-ondas, respectivamente.

Já o setor de alimentos e bebidas contribuiu negativamente para o índice, ao recuar 9,1%, em comparação com o mesmo período de 2010. A redução foi ocasionada, principalmente, pela queda na produção e exportação de concentrados em xarope e em pó para bebidas.

A produção de novembro, quando confrontada à do penúltimo mês de 2010, variou 0,5%.



Produção de relógios, TVs, celulares e motocicletas teve destaque no parque fabril em 2011

Setor apresenta recuo no mês

Frente outubro de 2011, novembro teve recuo de 3% na produção. Foi a segunda redução consecutiva e a segunda maior do país. Conforme o presidente do Cieam, esse enfraquecimento é comum nos últimos dois meses do ano, pois a pro-

dução natalina atinge seu ápice em outubro. "A partir da segunda semana de novembro, essa produção começa a diminuir e isso se segue em dezembro e janeiro", explicou.

Uma redução na fabricação de TVs, relógios e apa-

relhos de barbear levou à queda na produção, respectivamente, de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-5,5%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalares e ópticos (-5,1%) e produtos de metal (-8%).

Start' para retomada da Zona Franca do comércio

Representantes do setor tentam substituir a importação dos produtos oriundos da China pelo Panamá. Custo menor com transporte é apontado como atrativo

LARISSA VELOSO
Especial EM TEMPO

Foi dado o "start" para as articulações de retomada da Zona Franca do comércio local. Representantes do setor no Amazonas defendem que a importação dos produtos oriundos da China dê lugar às compras feitas no Panamá - principal importador e exportador da América Central. Menor custo com transporte e maior variedade de produtos são os maiores atrativos.

Representantes do comércio sugeriram soluções para problemas enfrentados entre os dois países hoje, principalmente relativos ao comércio exterior. Segundo o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, as discussões ainda devem seguir com o governo brasileiro.

Assayag explicou que os maiores beneficiados serão os pequenos e médios comerciantes. "Além do alto custo e tempo de transporte, a China não permite compras de produtos diversificados no contêiner. Isso só é bom para o grande comerciante, que pede em maior quantidade. O lojista não consegue comprar assim e acaba tendo de ir a São Paulo", disse.



ERLON RODRIGUES

Aproximação ao Panamá deverá beneficiar, principalmente, os pequenos e médios comerciantes

Compras no Panamá atrativas

Diferente da China, o Panamá permite a comercialização de diversas mercadorias no mesmo contêiner. Contudo, a redução no custo do frete torna as compras no país mais atrativas do que os pedidos da China.

"Hoje o governo da China subsidia de 20% a 30% do valor do transporte do con-

têiner para o Brasil. Um dos grandes problemas é que as mercadorias levam até quatro meses para chegar. Vindas do Panamá, elas levam apenas 12 dias", ressaltou o Ralph Assayag.

Principal presença na reunião realizada ontem, a embaixadora do Panamá, Gabriela Carranza, recebeu

sugestões de comerciantes locais e apresentou os principais atrativos de seu país para os brasileiros, tanto no comércio exterior, quanto no turismo. "Gostaríamos que o Brasil participasse do nosso desenvolvimento", disse, ao ressaltar que o país projeta, para 2012, crescimento de 7,5% nas vendas.

CARTA ABERTA EM DEFESA DA ZONA FRANCA

CARTA ABERTA Em defesa da Zona Franca

São muitas as dificuldades e os embaraços que atualmente atingem a SUFRAMA, tanto pela contínua perda de importância, em face da impossibilidade de investir na Amazônia Ocidental os recursos que arrecada no setor produtivo (Indústria e Comércio), como pelo engessamento em que se encontra para tomar decisões ou combater situações que prejudicam o perfeito funcionamento do modelo econômico implantado.

O órgão não podendo investir na região perde sua principal função de indutor do desenvolvimento. São frustrantes para nós as promessas de apoio do Governo Federal, pois só geram expectativas que não são cumpridas.

A SUFRAMA, que deveria atuar no planejamento, patrocínio e execução de programas e investimentos para oportunizar e alavancar o desenvolvimento e o crescimento econômico, não funciona exclusivamente pela falta de recursos.

Isso porque seus recursos, oriundos da arrecadação de taxas de administração cobradas das empresas, estão contingenciados, melhor dizendo, confiscados.

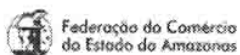
Esse estrangulamento que a SUFRAMA vem sofrendo foi o meio que os inimigos da Zona Franca de Manaus encontraram para desestabilizar as expectativas otimistas do futuro de desenvolvimento e o crescimento do modelo que se faz vitorioso a cada ano que passa, apesar dos constantes ataques e boicotes, feitos por meio de Medidas Provisórias, Regulamentações, Atos Normativos, Projetos de Lei, Propostas Legislativas etc.

Como se isso não bastasse, medidas de caráter administrativo, como estabelecimento de PPBs, são feitas sem a devida discussão e anuência da SUFRAMA, sendo decididas pelos técnicos do MDIC e MCT.

O momento que atravessa o Polo Industrial de Manaus é excelente, em que pese a sombra de possíveis problemas provocados pela crise financeira da Europa e EUA, sendo a ZFM um dos poucos modelos capazes de enfrentar a competição acirrada dos países que pretendem se aproveitar do formidável mercado consumidor brasileiro.

O futuro nos preocupa, dada a falta de condições para atuar de um dos principais Órgãos do Governo Federal nesta região. De nada adiantará termos a palavra da Presidência da República de apoio ao nosso modelo de desenvolvimento; de nada adiantará a prorrogação da ZFM por mais cinquenta anos; de nada adiantará a expansão dos limites da Zona Franca de Manaus abrangendo a área Metropolitana; de nada adiantará a designação de um novo Superintendente capacitado tecnicamente e moralmente, se não for restabelecida a independência financeira e administrativa da SUFRAMA.

A autarquia necessita das condições indispensáveis para administrar, planejar e investir no desenvolvimento da Amazônia Ocidental. A SUFRAMA necessita do apoio de todos, da região Norte e Nordeste, dos verdadeiros brasileiros que querem ver a preservação e exploração sustentável do maior bioma global.



CAPA

O governador Omar Aziz e o novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, entre outras lideranças, cobraram apoio da União ao futuro da Zona Franca de Manaus (ZFM), mas o ministro do Desenvolvimento só se esquivou das críticas. ECONOMIA PÁG 8

Governos do AM e RR cobram medidas para a ZFM e ministro se mostra apático

TEXTO Daisy Melo
FOTOS Sandro Pereira

MANAUS

A cerimônia de posse do novo superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira foi marcada por cobranças e desabaços ao governo federal. O 'coro' foi puxado pelo governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD), pelo governador de Roraima, José Anchieta Júnior (PSDB), e também por Thomaz Nogueira que após o ato de posse fez cobranças diretas ao ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira.

O único representante direto do governo federal presente à solenidade desconversou e não comprometeu-se em viabilizar medidas concretas no sentido de minimizar as barreiras enfrentadas pelo Polo Industrial de Manaus (PIM), frente às ameaças constantes de competitividade.

O governador Omar Aziz destacou que, mesmo em boa fase, a economia local registrou perdas com o esvaziamento de setores importantes em virtude de medidas adotadas pelo governo federal ou resultado da 'guerra fiscal' entre os Estados, que diminuíram a competitividade da produção do PIM.

Omar voltou a criticar o baixo desempenho na aprovação dos Processos Produtivos Básicos (PPB), que definem os critérios de produção e modernização de processo industrial necessários para instalação de fábricas no PIM. Ano passado, 35 PPBs não foram aprovados pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. "Isso afetou a atração de novas indústrias para o Amazonas. Não aprovamos PPBs importantes como o da indústria de remédios, o da Adidas (pra produção de calçados). A empresa que iria montar uma indústria de

OS NÚMEROS

19

superintendentes já ocuparam o comando da Suframa ao longo dos quase 45 anos de história da autarquia.

tênis no Polo já vai para outro País. Temos também o do isotônico, da RedBull, que precisa ser aprovado o mais rápido possível", disse Omar Aziz.

De acordo com Thomaz, para que a prorrogação por mais 50 anos do modelo ZFM esteja associada à evolução do modelo é preciso que as iniciativas econômicas não sejam 'barradas' por decisões técnicas. "Senhor ministro garantir a evolução do modelo, desafio aqui e agora (...) É preciso mostrar à sociedade brasileira que o modelo ZFM não atende apenas aos interesses específicos da Amazônia Ocidental. É um modelo que atende aos interesses de todo o País", disse.

Sobre os anúncios dos ministros da Ciência e Tecnologia Aluizio Mercadante, da intenção do governo federal em estender aos celulares os benefícios fiscais dados a computadores e tablets, desde que esses aparelhos tenham um determinado percentual de peças e serviços nacionais, Alessandro Teixeira tratou o assunto como especulação. "Uma coisa é falar e outra é o ato. Nós temos várias pessoas no governo que são contrárias ao modelo ZFM, mas a presidente não faria nada para prejudicar a ZFM", disse o ministro.

Infraestrutura

Entre os vários gargalos da ZFM apontados por Thomaz, a logística, que compromete a entrega dos produtos, "precisa melhorar o sistema para ganhar tempo e diminuir custos, em portos e aeroportos. Estamos finalizando estudos para levar ao ministério, para sermos competitivos nesse sentido", disse.



ORIGEM
Thomaz Nogueira foi secretário adjunto da Sefaz até dezembro de 2011

Thomaz Nogueira assumiu a Suframa interrompendo um ciclo de oito anos da gestão de Flávia Grosso, que deixou o órgão em meio a denúncias de desvio de verbas públicas

FRASE



Omar Aziz.
Governador do AM
Precisamos agilizar os PPBs. Temos que mostrar que podemos trazer outros setores, e não ficar só no Eletroeletrônico e Duas Rodas"



Alessandro Teixeira.
Ministro interino do Mdic
Não devem ser contados os números de PPBs, mas sim a qualidade e o que eles geram"



Thomaz Nogueira.
Superintendente da Suframa
O Amazonas não pode ser tratado de forma excludente e não pode se excluir da realidade nacional"

Produção industrial tem 2ª queda consecutiva



Retração no mês de novembro é considerada normal para o período

TEXTO Gisa Prazeres
FOTO Jair Araújo

MANAUS

A produção industrial do Amazonas teve o segundo pior desempenho, em relação a novembro de 2011 com o mês anterior, dentre as 14 localidades pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa comparação, a produção do Estado apresentou queda de 3%, a frente apenas do desempenho da Bahia (-6,4%) e abaixo da média nacional, que cresceu 0,3%.

Na análise de novembro de 2011 com igual mês em 2010, seis das 14 localidades pesquisadas pelo IBGE tiveram crescimento na produção industrial, dentre elas o Amazonas. Apesar do desempenho positivo, o Estado apresentou ligeiro aumento de 0,5%, atrás de Goiás (13,3%), Paraná (9,2%), Espírito Santo (4,1%), Minas Gerais (2,8%) e Pernambuco (1,9%).

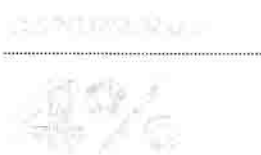
Segundo o IBGE, o crescimento de 0,5%, na comparação novembro 2011/ novembro 2010, no Amazonas foi influenciado pelo desempenho

positivo da produção nos setores de refino de petróleo e álcool (45,2%), impulsionado em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e de produtos químicos (10%). O pior resultado ficou por conta de produtos de metal, com queda de (7,95%).

No acumulado de janeiro a novembro de 2011, a produção industrial do Amazonas teve o quarto melhor resultado entre as regiões pesquisadas pelo IBGE, com crescimento de 4%. A média nacional, no mesmo período, foi de um aumento de 0,4%. As contribuições positivas nesses onze meses do ano ficaram por conta da elevação de equipamentos médico hospitalares, ópticos e outros (31%), outros equipamentos de transporte (17,6%) e máquinas e equipamentos (10%), devido à maior produção de motocicletas, relógios de pulso e de fornos de micro-ondas. Já o setor de alimentos e bebidas foi o que teve a queda mais acentuada (-9,1%), pela menor produção de preparações de xarope e em pó para elaboração de bebidas.

DESEMPENHO RUIM
O setor de alimentos e bebidas foi o que teve a queda mais acentuada (-9,1%)

Setores como o **Polo de Duas Rodas** e o de **Eletroeletrônicos** tiveram os melhores desempenhos no ano apesar da retração global registrada em novembro passado



Esse foi o crescimento da produção industrial do Amazonas no acumulado de janeiro a novembro de 2011, o quarto melhor resultado entre as regiões pesquisadas pelo IBGE.

De acordo com o diretor executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra, a queda na produção local, em novembro, na comparação com outubro, é normal. "A indústria tem produção acelerada de agosto até, no máximo outubro, por causa das encomendas do comércio para as vendas de fim de ano. Depois disso é normal a queda. Um

item que poderia minimizar isso são as exportações, mas o mercado externo não tem agido bem, devido à crise".

Dutra, também, destacou que apesar do crescimento da produção ter ficado em 0,5%, na relação de novembro de 2011 com igual mês de 2010, é considerado muito positivo, porque é um resultado de elevação em cima de um ano de crescimento.

Zenaldo Mota



Posse

Ontem, o governador Omar Aziz e a primeira-dama Nejmi Jomaa Aziz prestigiaram a concorridíssima solenidade de posse do novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, que assume a defesa do recém prorrogado modelo de sucesso Zona Franca de Manaus. A cerimônia organizada pelo Governo Federal reuniu autoridades até internacionais.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



Pregão Eletrônico nº 30/2011

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2011, que tem por objeto a Aquisição de materiais classificados como permanentes, para atender as necessidades das Unidades Administrativas e Descentralizadas da SUFRAMA, tudo em conformidade com as descrições e condições contidas no Edital e seu Anexo, com abertura das propostas prevista para o dia 23/01/2012, às 11h (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 11/01/2012. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 09 de janeiro de 2012

MARCELO SOUZA PEREIRA
Pregoeiro

Superintendente quer aplainar incentivos para o interior

Thomaz Nogueira anunciou que avaliará necessidades dos 13 municípios da RMM

CAMILA CARVALHO

Do EM TEMPO

O recém empossado titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, anunciou que irá avaliar as necessidades e dificuldades estruturais dos 13 municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM) para garantir a expansão dos incentivos fiscais para o interior do Estado.

“É um processo lento, mas vamos analisar os problemas de infraestrutura e encaminhá-los ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) para saná-los”, disse.

A avaliação anunciada pelo superintendente na cerimônia de posse, realizada ontem, deve

ocorrer até o final deste ano. A medida foi apresentada dois meses após a presidente Dilma Rousseff (PT) encaminhar para a Câmara dos Deputados, em Brasília, o projeto de lei 2.633/2011 que estende os incentivos fiscais da ZFM para os municípios da Região Metropolitana e o projeto de emenda à Constituição (PEC) 103/2011 que prevê a prorrogação da Zona Franca por mais 50 anos. Os projetos tramitam na Câmara e ainda não têm data ser votados em Plenário.

O secretário executivo do Mdic, ministro interino Alessandro Teixeira, reafirmou o compromisso do governo federal com o modelo ZFM e garantiu o apoio às duas propostas encaminhadas pelo presidente.



ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Para Thomaz, empossado ontem, avaliação deve ocorrer até final de 2012